



IV JORNADAS INTERNACIONALES
**Descubriendo Culturas
en Lengua Portuguesa**

O *GRAFFITI* COMO MANIFESTAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURAL NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA PLURICÊNTRICA.

Rute Rosa

ruterosa@fcs.unl.pt

Natalia Ricciardi

natalia.ricciardi@gmail.com

Plano da comunicação

1. Introdução | Objetivos
2. Enquadramento teórico e metodológico
3. Características do *graffiti*
4. Modelos de análise
5. *Corpus*
6. Análise
7. Elementos para um modelo didático
8. Considerações finais



Objetivos

Analisar o *graffiti* nas variedades europeia (PE) e brasileira (PB) com o fim de apresentar elementos para um “modelo didático do gênero”

Problematizar os variados aspectos envolvidos no entendimento do português como língua pluricêntrica, partindo do pressuposto de que os contextos históricos e culturais diferenciados revelam muito mais do que diferenças dialetais.

Quadro teórico e metodológico

**Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)
(Bronckart, [1997] 1999), 2008)**

**Parâmetros e marcadores de gênero (Miranda,
2010; Rosa, 2018)**

**Modelo de análise descendente (Voloshinov,
[1929] 2009)**

**Instrumentos de análise: modelo de ação de
linguagem e modelo da arquitetura textual**

Graffiti

- Textos de natureza heterogénea que têm em comum a ação de transgressão e apropriação indevida ou inesperada dos suportes públicos (Campos, 2009).
- Manifestaciones que comparten el hecho de ser pintadas en la calle. Mayormente son anónimas, muchas veces realizadas sin autorización, e incluyen varias técnicas y estéticas: escritos, pintadas, dibujos, graffiti hip-hop, murales, street art, hechos con aerosol, látex, marcador, pegatinas y más (Fernando Aíta, Leandro Giovinazzi, Alejandro Güerri, Tomy Lucadamo, 2017).
- **O *graffiti* é uma prática discursiva de construção de ideologias e representações sociais associadas ao contexto geográfico, histórico e social de sua produção.** (Rosa, Ricciardi, Gonçalves, 2018)

Graffiti político e Graffiti pessoal em Portugal

- ***Graffiti político***: textos associados a atividade política e tem como objetivo intervir, argumentar, persuadir, convencer, apelar a todos – ou, pelo menos, a muitos – à ação. (Rosa, 2018)
- ***Graffiti pessoal***: diferente do graffiti político, estes textos são associados a atividade pessoal tendo como objetivos desabafar, expressar sentimentos ou apelar especificamente a alguém. (Rosa, 2018)

Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)

- A linguagem é encarada como forma de ação nas diferentes esferas de interação humana, os textos são os correspondentes empíricos e linguísticos das atividades de linguagem e o texto é resultado de uma “ação de linguagem situada” (Bronckart, [1997] 1999: 75).
- Os textos são influenciados e determinados pelas propriedades das atividades sociais com que se articulam, bem como pelos fatores contextuais (históricos, geográficos, sociais e subjetivos).
- Diferentes contextos discursivos geram práticas linguísticas diferenciadas (Rosa, Ricciardi & Gonçalves, 2018; Rosa, 2018)

Considerações metodológicas

- *Corpus* constituído por 20 textos, 10 em português europeu e 10 em português brasileiro, recolhidos diretamente nas ruas em Portugal, e de postagens de sites brasileiros.
- Presença obrigatória (não exclusiva) de signos linguísticos.
- Privilegiou-se o *graffiti* político
- *Graffiti* Português Europeu (GPE)
- *Grafite* Português Brasileiro (GPB)

Considerações metodológicas

□ Modelo de análise descendente (das atividades sociais às propriedades dos textos)

- *Análise do modelo de ação de linguagem ou contexto* □ conjunto de parâmetros que influenciam a produção textual e subdivide-se em contexto físico e o contexto sociossubjetivo.
- *Análise da arquitetura interna dos textos* □ plano do texto, os tipos discursivos e os mecanismos de textualização e de responsabilização enunciativa

(Bronckart [1997] 1999)

Contexto socio-histórico

Portugal

- Pedido de assistência financeira à Comissão Europeia anos da *Troika* (2011-2014)
Medidas de austeridade em Portugal (cortes salariais e perda de benefícios sociais): desemprego, aumento das desigualdades sociais...
 - Crise no sistema bancário português (reestruturação e colapso de grupos económicos)
 - Privatização de empresas/organismos públicos
 - Corrupção na esfera política
 - 40 anos do 25 de Abril (2014)

Brasil

- Início de 2017: O prefeito João Doria decide apagar os graffitis da Av. 23 de maio em uma ação que faz parte do programa Cidade Linda, que visa combater a poluição visual.
- Copa do Mundo FIFA 2014: Protestos populares contra o gasto nas construções dos estádios e diversas estruturas para abrigar jogadores e público em geral.
- Crise social e financeira.

Modelo de ação de linguagem

	<i>Graffiti PT</i>	<i>Graffiti BR</i>
Atividade social	Política	Política / cidadania / arte urbana
Contexto de circulação	Ruas, muros públicos	Ruas, muros públicos
Lugar e momento da produção	Portugal, / momento nem sempre possível de determinar (algumas referências deícticas)	Brasil, / momento nem sempre possível de determinar (Copa do mundo / Governo Doria)
Emissor / Enunciador	Coletivo , assumindo o papel social de uma entidade política, de um grupo de militantes ou sindicalistas.	Coletivo , assumindo o papel social dos grafiteiros (“Os gêmeos”). Classes desfavorecidas.
Receptores / Destinatários	Coletivo, podendo ser os eleitores, um grupo social ou os cidadãos em geral	Destinatários coletivos (classe política/ cidadãos). Prefeito Doria.
Objetivos	Persuadir, reclamar,	Questionar, reclamar,

Plano do texto (GPE)

Coocorrência de secções verbais e secções não-verbais que funcionam no espaço textual como mecanismos que delimitam e destacam os conteúdos tematizados (valores sociais ou políticos, como logótipos ou a imagem do cravo).

Uso frequente da técnica de *stencil*. Uso das maiúsculas, as caixas de texto, o alinhamento e a variação cromática.

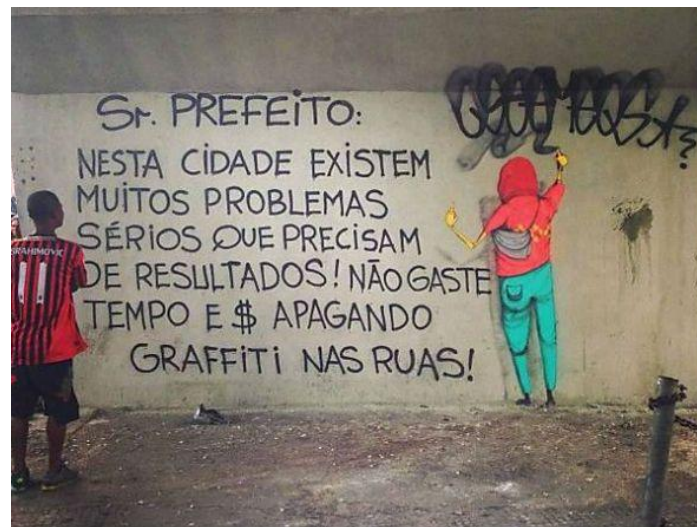


Plano do texto (GPB)

Coocorrência de secções verbais e secções não-verbais. As imagens funcionam no espaço textual como mecanismos que destacam os conteúdos tematizados (contestação das ações políticas contra grafiteiros / mascote satirizada da Copa do Mundo).

Uso frequente da técnica de aerossóis e tintas coloridas. Uso de desenhos, maiúsculas e variação cromática nas palavras como forma de destaque.

Ocorrência de sinais de pontuação (?? !!! ...)



Tipos discursivos

		Organização temporal	
		Conjunção EXPOR	Disjunção NARRAR
Organização agentiva	Implicação	Discurso interativo	Relato interativo
	Autonomia	Discurso teórico	Narração

Adaptado de Bronckart [1997] 1999: 157

Tipos discursivos (GPE)

Ausência da ordem do narrar, sendo, assim, privilegiadas formas verbais no presente do indicativo (*estão....*).

Na ordem do expor, predomina o discurso interativo, sendo evidenciado pela presença de: frases exclamativas (*Classe contra classe!*); formas verbais e pronomes (possessivos e pessoais) de 1.^a e 2.^a pessoa na implicação do recetor e emissor (*...os teus sacrifícios / fala...*)



Tipos discursivos (GPB)

Ausência da ordem do narrar, sendo, assim, privilegiadas formas verbais no presente do indicativo.

Na ordem do expor, predomina o discurso interativo, sendo evidenciado pela presença de frases exclamativas (*Parabéns São Paulo! Fora PM!*); formas verbais e pronomes (possessivos e pessoais) de 1.^a pessoa do plural na implicação do recetor e emissor (...*ganhamos mais uma vez...*)



Mecanismos enunciativos

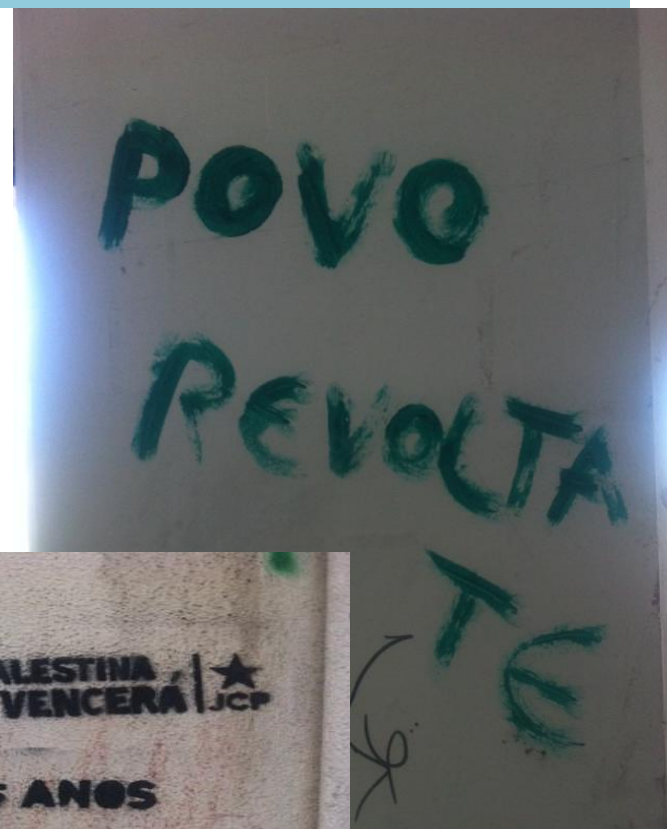
Evidenciam os posicionamentos enunciativos, isto é, revelam as instâncias que “assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado”, bem como as avaliações dessas vozes que se manifestam.

Bronckart, [1997] 1999: 326

- Voz do autor, vozes sociais, vozes de personagens.

Mecanismos enunciativos(GPE)

Vozes sociais: através de formas verbais de primeira pessoa do plural, uso do imperativo; logótipos de entidades político-sociais; símbolos que remetem para valores coletivos como o cravo; presença de nomes coletivos (*povo...*), assim como palavras ou expressões que remetem para a realização de ações coletivas (*...luta / revolta...*)



Mecanismos enunciativos(GBR)

Vozes sociais: através de formas verbais de primeira pessoa do plural (*juntos por um novo Brasil / a copa leva nossas...*)

Uso de imagens / símbolos que remetem para valores coletivos e para o coletivo social do “povo brasileiro” (bandeira, estádio, camiseta, bola de futebol), assim como expressões que remetem para a realização de ações coletivas (*vem pra rua*)



Elementos para um modelo didático do género *graffiti /grafite* e a abordagem intercultural

- Plano do texto variado com elementos verbais e não verbais que remetem a conhecimentos culturais singulares de cada contexto (símbolos, logótipos, cores).
- Predomínio do discurso interativo e de vozes sociais que remetem para grupos sociais que contestam alguma forma de poder dominante (político, económico, etc.) dependendo do momento socio-histórico.

Considerações finais

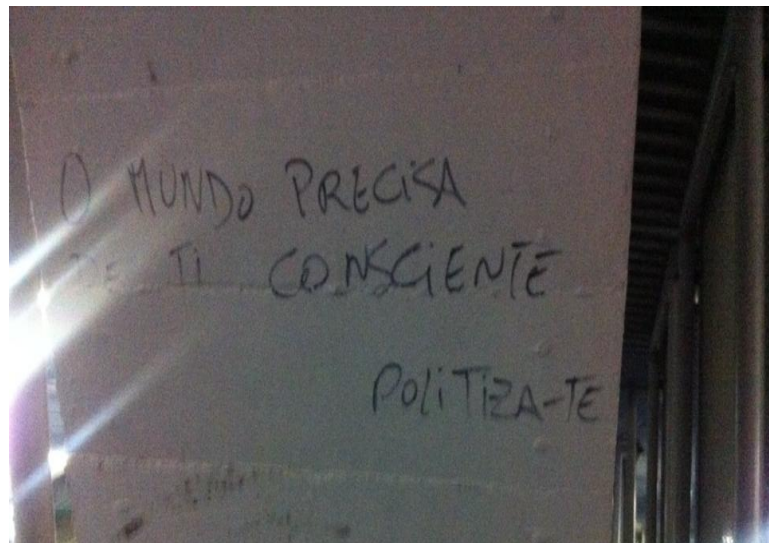
Contextos socio-histórico distintos criam práticas de linguagem diferenciadas

- A apropriação indevida dos espaços públicos para a manifestação discursiva de diferentes grupos sociais gera práticas de linguagem singulares dependendo dos contextos sociais e culturais em que emergem.

Duas manifestações singulares de uma língua pluricêntrica

Recursos (semio)linguísticos específicos em cada língua (imagens que remetem a distintos valores sociais coletivos como o cravo, ou a bola de futebol...)

Manifestações distintas de uma língua pluricêntrica que se verifica não apenas ao nível dialetal (como a colocação pronominal / “povo” x “Brasil”)



Referências

Bronckart, Jean-Paul. [1997] 1999. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Anna Raquel Machado (Trans.). São Paulo: EDUC.

Bronckart, Jean-Paul. 2008. “A atividade de linguagem frente à LÍNGUA: homenagem a Ferdinand de Saussure” In: Guimarães, Machado & Coutinho (orgs). O interacionismo sociodiscursivo. Campinas: Mercado de Letras.

Campos, Ricardo. 2007. Pintando a cidade: uma abordagem antropológica ao graffiti urbano. Tese de Doutorado em Antropologia Visual. Lisboa: Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/765>

Campos, Ricardo. 2009. “Entre as luzes e as sombras da cidade: visibilidade e invisibilidade no graffiti “ In: Etnográfica, vol. 13 (1).

<http://etnografica.revues.org/1292>

Fairclough, Norman. 1989. Language and Power. Harlow: Longman Group UK Limited.

Pedro, Emília. 1997. “Análise crítica do discurso: aspectos teóricos, metodológicos e analíticos”. In: Pedro, Emília R. (org.). Análise Crítica do Discurso. Lisboa: Caminho.

Rosa, Rute. 2018. The attribution of genre tags: the graffiti case. M. A. Coutinho, A. Guilherme, J. Teixeira, & B. Carvalho (Eds.), Grammar and text: Selected papers from the 10th and 11th Linguistic Sharing Forum, 88-104. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing.

Rosa, Rute; Ricciardi, Natalia; Gonçalves, Matilde. 2018. “O papel do graffiti na construção do poder: um estudo comparativo Portugal / Argentina”. Comunicação apresentada no Colóquio Internacional Linguagens do Poder. Universidade do Minho, Braga, Portugal. (submetido)